

TRIBUNA DO BRASIL

BYE, FMI

FEV 2005

2005

País não precisa de novos acordos

Economia - Brasil

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou ontem que o Brasil não precisa mais fazer acordos com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Em cerimônia para o lançamento do pólo minero-siderúrgico de Corumbá (MS), Lula lembrou que o País vai atingir esse ano a marca de US\$ 100 bilhões de exportações e que há alguns anos o Brasil precisava recorrer ao Fundo para financiar seu déficit na balança comercial.

Lula destacou que o Brasil não precisa mais "pedir licença" aos Estados Unidos e à União Européia para se consolidar enquanto economia mundial. Ele acrescentou que, antes, a relação comercial entre Brasil e América do Sul sempre foi "envergonhada", na qual predominava a "desconfiança". E voltou a dizer que o Século 21 será do Brasil, como foi o Século 19 foi da União Européia e o Século 20, dos EUA.

Quanto ao desenvolvimento do Mercosul, Lula ressaltou que é importante o Brasil e a Argentina, como países mais desenvolvidos, apoiarem o Paraguai e o Uruguai. "O Mercosul não seria nada, se Brasil e Argentina não estivessem bem, e não seria nada, se Brasil e Argentina não tiverem uma política generosa de ajudar o Paraguai e o Uruguai, que são países mais pobres e mais necessitados", afirmou.

Ele creditou o bom desempenho das exportações às viagens que vem fazendo ao exterior. "Viajamos o mundo para vender produtos brasileiros", disse. "Não viajamos apenas para receber títulos".

O presidente lembrou ainda de três processos vencidos pelo governo brasileiro na Organização Mundial do Comércio (OMC) - açúcar contra a União Européia, algodão contra os Estados Unidos e o reconhecimento do frango salgado pela Europa - como eventos de uma política mais agressiva na área de comércio exterior.